

Bird diz que o Brasil cresce menos 4% em 83

O vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina, Nicolas Ardito Barletta, disse ontem no Ministério do Planejamento, após assinar três empréstimos para o Brasil no valor total de 707 milhões e 700 mil dólares, que a economia brasileira terá este ano um crescimento negativo de 4 por cento, observando que a previsão do Banco para 1984 e 1985 é de taxas de crescimento positivo como consequência da perspectiva de recuperação econômica internacional. Sobre 1983, disse que é "um ano difícil para o Brasil", observando que a recessão vivida pelo país é um sacrifício necessário, mas que isso não pode passar de um estágio para a volta do crescimento do País e a geração de empregos.

Barletta informou que no próximo ano o Banco Mundial deverá emprestar (desembolso efetivo de dinheiro) 1 bilhão e 50 milhões de dólares para o Brasil, observando que neste ano a instituição vai liberar 800 milhões de dólares, dos quais 300 milhões de dólares relacionados aos empréstimos ontem assinados no Ministério do Planejamento. Revelou que o Banco deve desembolsar no atual ano fiscal (julho de 1983 a junho de 1984) 2 bilhões de dólares em empréstimos para a América Latina.

O vice-presidente do Banco Mundial disse que o Banco Mundial pode suspender a sua ajuda financeira ao Brasil se considerar que o País não está cumprindo suas políticas de ajusta-

mento econômico. Assinalou entretanto que a instituição apóia todas as medidas de médio prazo que estão sendo adotadas pelas autoridades econômicas, o que, segundo explicou, significa de forma indireta apoio ao balanço de pagamentos do País, observou que as operações do Banco Mundial com o Brasil não estão condicionadas às operações do FMI- Fundo Monetário Internacional assinalando que o banco trabalha com referências próprias para medir o comportamento da economia brasileira. As principais referências, segundo explicou, são balanço de pagamentos, déficit fiscal, políticas setoriais - execução de programas de "draw-back" de importações de indústrias exportadoras e déficit do setor público.